OCORRÊNCIA DA LEUCEMIA FELINA (FELV) EM GATOS DOMÉSTICOS NA CIDADE DE UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

André dos Reis Ferreira[1], João Paulo Rodrigues Bueno[2], Fernanda Gatti de Oliveira Nascimento[3], Nayara Resende Nasciutti[3], Raissa Brauner Kamla Vieira[4], Flaviane Afonso Ferreira[5]

[1]Associação de Proteção Animal (APA), Uberlândia, Brasil. (andrereiszei@gmail.com).
[2]Instituto Federal Goiano (IFGoiano) – Campus Urutaí, Urutaí, Brasil.
[3]Centro Universitário do Triângulo (Unitri), Uberlândia, Brasil.
[4]Centro Universitário Mário Palmério (Unifucamp), Monte Carmelo, Brasil e Centro Universitário do Triângulo (Unitri), Uberlândia, Brasil.
[5]Prospera Desenvolvimento Rural, Uberlândia, Brasil.

Resumo: Objetivou-se com este estudo avaliar a ocorrência de leucemia felina (FeLV), em gatos domésticos no município de Uberlândia, MG. Foram utilizados 223 exames de felinos, fornecidos por dois estabelecimentos veterinários da cidade, que utilizaram para detecção da doença o teste rápido SNAP FIV/FELV Combo da Idexx. Conclui-se que a FeLV apresenta ocorrência relevante em gatos domésticos no município de Uberlândia-MG, reforçando a importância do diagnóstico precoce e da prevenção da enfermidade.

Palavras-chave: Clínica felina; doenças virais; imunossupressão, teste rápido.

INTRODUÇÃO

A partir do início do século XXI através de estudos e pesquisas observou-se o aumento significativo dos gatos como animais de companhia nos lares brasileiros. Tal situação trouxe a necessidade de se estudar detalhadamente doenças importantes e graves como a leucemia felina (FeLV), que é causada pelo vírus que pertence à família Retroviridae e acomete gatos domésticos em todo o mundo (Lutz,1990).

Gatos virêmicos eliminam o agente por várias secreções e fluidos corporais, principalmente pela saliva, mas também secreções respiratórias, urina, fezes e leite. A forma de transmissão horizontal mais importante é pelo grooming (ato de lambedura, individual ou mútua, para higienização dos gatos) e socialização entre os felinos de uma comunidade, devido à massiva e continua eliminação de partículas virais pela saliva dos gatos infectados. Nesse caso a porta de entrada é oronasal. Eventualmente, pode ocorrer transmissão por mordedura. Ocorre transmissão vertical por via transplacentária; no entanto, neonatos são expostos a concentrações de vírus muito mais expressivas pelos cuidados maternos. A contaminação ambiental não apresenta grande relevância, uma vez que FeLV é bastante sensível à dissecação, desinfecção e calor. Por isso, o papel de fômites na transmissão é mínimo. A transmissão iatrogênica através da hemoterapia (transfusão de sangue) também é muito importante (Mazzotti e Roza, 2016).

A infecção desencadeia várias síndromes clínicas, desde linfomas (tímico, multicêntrico, alimentar ou leucemia linfoide) até imunodeficiência, anemia e falha reprodutiva. Gatos doentes podem apresentar leucemia, atrofia tímica, síndrome semelhante à panleucopenia, abortos, natimortalidade, letargia, anorexia, abcessos que não curam, estomatite, gengivite, conjuntivite e diarreia persistente (Crivellenti e Crivellenti, 2015).

A doença ocorre em gatos de qualquer sexo ou raça, apesar da ocorrência ser menor em gatos de raça, já que estes animais permanecem mais tempo no interior do domicílio (Greene, 2005). A incidência é maior em animais com faixa etária entre 1 e 5 anos e em locais com grande quantidade de felinos, como os gatis e abrigos (Teixeira et al., 2007).

Estudos epidemiológicos demonstram que a FeLV está disseminada em vários países e que sua ocorrência varia de acordo com a região geográfica. Ficando claro a necessidade de pesquisar a incidência desta doença em diferentes municípios. A importância da prevenção através da vacinação é essencial já que é uma doença grave onde 100% dos animais acometidos morrem em decorrência da mesma, sendo a média de sobrevida de 3 anos.

Dessa forma, objetivou-se com este estudo avaliar a ocorrência da leucemia felina (FELV) em gatos domésticos da cidade de Uberlândia, Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no período de janeiro de 2020 a fevereiro de 2021 a partir de dados obtidos de 223 laudos de exames de teste rápido ELISA, realizados em felinos de diferentes sexos e idade, em dois estabelecimentos: um Laboratório Veterinário de Análises Clínicas e uma Clínica Veterinária Especializada em Medicina Felina, ambos situados na cidade de Uberlândia, MG. Os laudos foram liberados em consenso com os proprietários e responsáveis pelos estabelecimentos.

Dessa forma, a técnica empregada tanto pela Clínica quanto pelo Laboratório era a mesma: foram realizados exames por testes SNAP FIV/FeLV Combo da Idexx, que é um teste rápido que detecta a doença em 10 minutos com uma sensibilidade de 98,6% e especificidade de 98,2% para a doença FeLV, utilizando-se de sangue coletado dos animais testados. Este imunoensaio rápido detecta a presença do antígeno p27 da FeLV.

Os dados obtidos foram anotados e tabelados e a ocorrência da doença registrada pela porcentagem de animais infectados, diferindo por sexo: macho e fêmea e por idade dos animais: adultos e filhotes, considerando adultos os gatos acima de 12 meses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 223 amostras analisadas, 55 (24,66%) testaram positivo para leucemia felina (FeLV). Dos animais positivos 28 (50,9%) eram machos e 27 (49,1%) eram fêmeas, enquanto 45 (81,8%) eram adultos e 10 (18,2%) eram filhotes (Tabela 1).

Tabela 1. Animais positivos e negativos para FeLV e suas categorizações.

	Animais	Total
Positivos (FeLV +)	55 (24,66%)	223
Negativos (FeLV -)	168 (75,33%)	
	Sexo	Infectados
Machos	28 (50,9%)	55
Fêmeas	27 (49,1%)	
	Idade	Infectados
Adultos	45 (81,8%)	55
Filhotes	10 (18,2%)	

*Letras minúsculas diferentes na linha diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5%.

Neste estudo a ocorrência de gatos infectados com FeLV testados com SNAP FIV/FeLV Combo da Idexx, foi de 24,66%. Estes resultados indicam uma divergência dos resultados descritos por outros autores, que investigaram a ocorrência do vírus da FeLV na cidade de Uberlândia, onde um dos estudos foi realizado a partir de 70 amostras de sangue de gatos, atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e 65 no Centro de Controle de Zoonoses de Uberlândia, onde 12,59% dos animais foram positivos para o vírus da leucemia felina (Barbosa et al., 2001). Essa divergência pode ocorrer já que ao longo dos anos o número de gatos tanto nos domicílios, quanto nas ruas da cidade de Uberlândia-MG aumentaram muito, o que justificaria essa diferença.

Em outro estudo realizado na Associação de Proteção Animal (APA), localizada em Uberlândia – MG, dos 20 animais testados, com relação à FeLV, todos apresentaram resultado negativo (Carneiro et al., 2020). Entretanto, deve ser levado em consideração que essa diferença nos resultados, pode ocorrer devido ao fato de que todos os animais que chegam na APA são avaliados e testados antes de serem introduzidos nos gatis, já que a Associação passou por um surto de doenças virais em 2013.

Já no estudo que investigou a ocorrência da infecção do vírus da leucemia felina (FeLV) em gatos domésticos, provenientes de dois abrigos, no município de Belo Horizonte, amostras de sangue de 40 animais foram coletadas e testadas, as quais 32,5% foram positivos (Teixeira et al., 2007) valor superior ao que foi apresentado pelo presente estudo. O que poderia explicar essa divergência é que na presente pesquisa a maioria dos animais eram domiciliados e foram levados as clínicas, provavelmente se os animais testados fossem de rua, o número de positivos seria próximo ao estudo realizado nos abrigos de Belo Horizonte ou até mesmo maior.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que, existe uma porcentagem significativa de gatos com FeLV na cidade de Uberlândia, e que a doença se manifestou em quantidades semelhantes nos machos e nas fêmeas, e que ocorre mais em animais adultos que filhotes.

REFERÊNCIAS

Barbosa, F. C.; Christianine, M. P. T.; Waldemarin, K. C. A. Prevalência de Leucemia Felina em gatos domésticos de Uberlândia-MG. Arquivo de ciências veterinária e zoologia da UNIPAR, v.5, p. 207-211, 2001.

Carneiro, C. S.; Andrade, E. F. F.; Teixeira. P. A.; Junqueira Junior. D. G. Prevalência do Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) e do Vírus da leucemia (FeLV) em um gatil, no município de Uberlândia-MG – Um estudo de Caso. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, v.17, p. 193-199, 2020.

Crivellenti, S. B; Crivellenti, L. Z. Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais. 2. ed. São Paulo: MedVet, 2015. 840p.

Greene, C. E. Infectious Diseases of the Dog and Cat. 3 ed. Philadelphia: Saunders, 2005. 1440p.

Lutz, H. Feline retroviruses: a brief review. Vet. Microbiol., v.23, p.131-146, 1990.

Mazzoti, G. A; Roza, M. R. Medicina Felina essencial: guia prático. 1. ed. Curitiba: Equalis, 2016. 996p.

Teixeira, B. M.; Rajão, D. S.; Haddad, J. P. A.; Leite, R. C.; Reis, J. K. P. Ocorrência do vírus da imunodeficiência felina e do vírus da leucemia felina em gatos domésticos mantidos em abrigos no município de Belo Horizonte. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.,v. 59, p. 939-942, 2007.